



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Flamenguista doente

Ary Barroso poderia dizer com Maikóvski: "Comigo a anatomia enlouqueceu?/Eu sou todo coração". E o coração de Ary era ardentemente rubro-negro.

Tornou-se rubro-negro doente depois de ser humilhado e ofendido pelo Fluminense, o primeiro time de coração, do qual tinha a carteirinha de sócio. Em 1929, Ary Barroso foi ver um jogo do Fluminense contra o Andaraí nas Laranjeiras.

O tricolor tomava um passeio do Andaraí, no primeiro tempo, que já

caminhava para a goleada: 3x0. Ary estava transtornado e, para completar, um dirigente pediu a ele que tocasse um pouco de piano para entreter os sócios. Ary ficou uma fera, replicou que não viera ali para divertir ninguém, mas para ver o Fluminense.

Depois de vacilar entre Botafogo e América, Ary seria Flamengo até morrer. Compositor, pianista, animador de programas de auditório, autor teatral, locutor esportivo, vereador e boêmio de carteirinha, o autor de *Aquarela do Brasil*, *Bahia* e *Está faltando um zero no meu ordenado*, era um trabalhador frenético. Em tudo que fazia, deixava a marca de originalidade.

Gostava de futebol, mas, antes de tudo, venerava o Flamengo. Como

locutor esportivo, seria trucidado pelas redes sociais se estivesse vivo. Torcia e se retorcia pelo Flamengo com a maior desfaçatez: "O Flamengo vai ao ataque. Ipojuca passa para Maneco, na boca da meta para Ademir. Eu não quero nem olhar. Passou raspan-do a trave".

Não hesitava em esculhambar os próprios jogadores do seu time de coração: "Não tem ninguém para chutar. Se não tiver ninguém, eu vou lá e chuto". Ou em secar os adversários sob o gol iminente: "Ih, lá vem os inimigos. Eu não quero nem olhar."

Protagonizou aventuras hilárias, surreais e delirantes. Naquela época, os profissionais da imprensa não tinham cabines. Precisavam se virar no

meio da multidão. Na hora de gritar o gol, era um deus-nos-acuda, ninguém entendia nada. Por isso, Ary introduziu a famosa gaitinha para transmitir o gol. No do Flamengo, ele soprava muitas vezes com furor. No dos adversários, dava só uma sopradinha quase inaudível.

Certa vez, Ary se meteu a dar opinião sobre a eleição do Vasco para apoiar um amigo, e o caldo entornou. O clube da cruz de malta o proibiu de entrar em São Januário. Mas Ary não se abalou. Instalou os equipamentos em um telhado da vizinhança e transmitiu a partida até ser descoberto pela torcida vascaína.

Em outra ocasião, também foi impedido de narrar uma partida do Brasil

contra a Argentina em Montevideú, porque havia um contrato de exclusividade da Rádio Mayrink Veiga. O flamenguista da Rádio Tupi se mandou para o Uruguai, mas a Mayrink Veiga acionou a polícia para garantir a exclusividade. No entanto, Ary não desistiu. Viajou até Buenos Aires e transmitiu o jogo de lá, ouvindo a voz de Oduvaldo Cozzi, locutor da Mayrink Veiga.

Mas a declaração de amor mais sensacional ao Flamengo foi a que Ary deu ao receber convite para ser o diretor musical da Walt Disney Productions. Pediu 24 horas para pensar, não aceitou e justificou para um Walt Disney perplexo: "Because 'don't have' Flamengo here."



As 11 tendas anunciadas pelo GDF terão como objetivo diminuir a alta procura de pacientes nas unidades de saúde, que se voltarão ao socorro primário. A previsão de instalação de todas as unidades é até 21 de abril

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press - Beatriz Mascarenhas



Tenda do Guarã entrou em funcionamento ontem



Novas unidades terão capacidade de atender até 150 pessoas por dia e terão, em média, 20 profissionais na atenção aos pacientes

## Tenda do Guarã é inaugurada

» BEATRIZ MASCARENHAS\*

O governo do Distrito Federal (GDF) anunciou que, até 21 de abril, as 11 novas tendas de atendimento aos pacientes com dengue estarão em funcionamento. Ontem, foi aberta a unidade do Guarã, que começou a receber pessoas com sintomas da doença. Segundo a Secretaria de Saúde (SES-DF), as novas estruturas contarão com 20 profissionais, entre eles enfermeiros; médicos, incluindo um pediatra; coordenador; técnicos de enfermagem; técnicos de laboratório; apoio administrativo; e farmacêuticos.

A secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, afirma que a expectativa é de que os hospitais da rede pública possam voltar a priorizar os cuidados da rede primária. "O plano é que os hospitais cuidem de doenças clínicas e os casos de dengue sejam direcionados para as tendas. Esse espaço entregue vem para reorganizar uma rede que está tensionada durante a crise de dengue."

A SES-DF divulgou o novo boletim de casos na capital do país. Ao todo, o Distrito Federal contabilizou 235 mortes — uma a mais que os dados do Ministério da Saúde divulgados em 10 de abril — e

outros 43 óbitos em investigação. A pasta afirma, ainda, 206.264 casos prováveis de contaminação pelo mosquito *Aedes aegypti*.

### Procura

Eduardo Albuquerque, 25 anos, morador do Riacho Fundo 1, procurou a nova tenda do Guarã em busca de um diagnóstico para as fortes dores que tem sentido. O professor de artes marciais havia sido contaminado uma primeira vez e temia pela reinfeção. "Fico preocupado, porque as pessoas falam que, quando você pega mais de uma vez, a próxima tem maior probabilidade de evoluir para quadros mais graves", desabafou o docente, que estava com dores no corpo, na cabeça, abdominais e febre desde a segunda-feira.

Albuquerque também aposta que, com a abertura de novas tendas, o atendimento médico nas unidades de saúde serão desafiados, dando mais tranquilidade para quem procura por socorro.

De acordo com o GDF, as unidades em inauguração são mais complexas do que as existentes no DF, uma vez que contam com uma recepção, sala vermelha, consultórios médicos e de enfermagem, além de poltronas de hidratação para que o paciente tenha conforto



Eduardo Albuquerque buscou atendimento após ter sido contaminado pela segunda vez



Julia Francisca saiu da Estrutural em busca de auxílio, depois que não conseguiu fazer o teste

durante o procedimento. A capacidade das tendas será de até 150 pacientes por dia, além de serem 100% climatizadas.

Apesar do maior espaço e melhor estrutura na unidade do Guarã, alguns pacientes demonstraram insatisfação com o tempo de espera para o atendimento. A empregada doméstica Julia Francisca, 52, moradora da Estrutural, chegou com vários dos sintomas comuns ao

diagnóstico de dengue, que tiveram início quatro dias antes. "Eu cheguei aqui às 8h. São 11h e ainda não consegui atendimento, nem passei pela triagem", protestou Francisca, após ter peregrinado por outras unidades de saúde em busca de fazer o teste para dengue e não ter conseguido.

O taxista Herbeth Barbosa, 56, morador do Guarã, elogiou o serviço, o qual ele havia procurado por conta de sintomas

remanescentes. "Levou cerca de uma hora para o atendimento, mas na minha visão, está sendo um serviço bom, de qualidade." Segundo ele, os sintomas começaram na sexta-feira, com febre, perda de apetite e dores no corpo. "Fiquei preocupado e vim aqui na UBS do Guarã onde fiz o teste, que deu positivo. Hoje procurei a tenda para saber como estavam as plaquetas, porque eu estava com receio de

oscilação nas plaquetas, porém fiz os exames que me tranquilizaram", concluiu o taxista.

### Investimento

Segundo a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), até então, o GDF investiu R\$ 150 milhões no combate à dengue. "Há um esforço para aumentar a equipe técnica na rede pública. Somente na semana passada, houve o chamamento de 250 médicos para reforçar esse atendimento", elencou.

Para Cláudio Lourenço, diretor-médico responsável pelas 11 tendas, tanto a unidade inaugurada como as próximas terão laboratórios montados, onde o resultado do teste da dengue leva cerca de 10 minutos para ficarem prontos. "O paciente dá entrada, faz sua ficha, passa pela triagem da enfermagem, classifica-se de acordo com a gravidade e o médico faz a avaliação. Se forem solicitados exames, eles serão feitos dentro da própria tenda", detalhou o diretor. Até o final de semana serão inauguradas três novas tendas: no Gamma, Paranoá e em Planaltina. E na próxima semana outras sete: em Ceilândia, Samambaia, Vicente Pires, Varjão, Asa Norte, Águas Claras e Taguatinga.

\*Estagiária sob a supervisão de Suzano Almeida

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em 11 de abril de 2024

##### » Campo da Esperança

Carlos Augusto Teixeira, 63 anos  
Ciryta Santos Nunes Ramos, 86 anos  
Cláudia de Oliveira Melo, 59 anos  
Cleide de Matos Maia Leite, 85 anos  
Donatila Moreira Lopes, 86 anos  
Francisca de Assis Cruz de Castro, 88 anos  
Francisco Xavier Soares de Lima, 48 anos

Ivaneide Leitão de Sousa Nascimento, 85 anos  
José Carlos Pereira, 61 anos  
Justina Vicente da Silva Cruz, 71 anos  
Maria Marlene Soares, 73 anos  
Marili Ribeiro da Rocha Costa, 50 anos  
Sandra Maria de Jesus Bezerra, 75 anos

##### » Taguatinga

Alba Suene Pereira, 46 anos  
Antônio Fernando Saraiva

Leão, 88 anos  
Derci Rodrigues dos Santos, 54 anos  
Guilhermina Soares Teixeira, 92 anos  
João Juca de Siqueira, 10 anos  
José Maria Nunes dos Santos, 66 anos  
Judite Maria de Lima, 73 anos  
Luciano Francisco da Silva, 42 anos  
Márcia Rodrigues da Silva, 56 anos  
Maria Aparecida Barroso Reis, 85 anos

Rafael Lopes dos Santos, 42 anos  
Yorrana Loynne Pereira Costa, 35 anos

##### » Gama

Faroeste Alves Ferreira, 62 anos  
Maria Francilina Pereira Vieira, 80 anos  
Planaltina  
Jerri Vieira dos Santos, 53 anos  
Sandra Maria Martins de Souza, 55 anos

##### » Brazlândia

Joaquim da Cunha Leite, 52 anos  
Roberto dos Santos Pereira Gomes, 38 anos

##### » Sobradinho

Horvaci de Jesus, 82 anos  
Lenir Dantas dos Reis, 85 anos  
Pedro Alves Sant'Ana, 94 anos

##### » Jardim Metropolitano

Edna da Silva Pedroso, 40 anos

Gloria de Jesus da Costa, 77 anos  
Irenaldo Pereira da Paz, 56 anos  
Antonio Aécio Pereira, 86 anos (cremação)  
Ruth Tolentino Barbosa, 87 anos (cremação)  
Marcio Paulo D' Assunção, 80 anos (cremação)  
Francisco Lacerda Honorato, menos de 1 ano (cremação)  
Elza Maria Praia Fiuza Dias Pinto, 74 anos (cremação)